

067 PROPAGAÇÃO DE CRISÂNTEMO "IN VITRO". ESTUDO 1-ASSEPSIA EXTERNA DOS EXPLANTES. José F. da R. Vargas*, Kátia H. Kraemer, Atele-
ne N. Kämpf, Cleia M.F. Barradas e Fábio K. Sato*. (Laboratô-
rio de Biotecnologia em Agronomia, Faculdade da Agronomia,
UFRGS).

Chrysanthemum morifolium é a principal flor-de-corte no RS. Para obter mudas mais sadias e em maior número que as obtidas por estaquia, o La-
boratório de Biotecnologia está desenvolvendo estudos para a propaga-
ção "in vitro" de crisântemo. Para a assepsia do material vegetal, há
vários tratamentos, sendo o mais comum o uso de solução de hipoclorito
de sódio ou de cálcio. Neste trabalho, foram testadas cinco concentra-
ções de hipoclorito de sódio (com 0,2%, 0,5%, 1%, 1,5% e 2% de cloro ativo)
para a desinfestação dos explantes (segmentos nodais). Estes foram colo-
cados em meio básico MS com 6g de ágar, 25g de sacarose e 100mg de myo-ino-
sitol/l. O experimento foi disposto em 3 blocos casualizados, com 10 fras-
cos/parcela e um explante/frasco. Após 15 dias, não foi constatada pre-
sença de fungos, concluindo-se que todas as concentrações foram efeti-
vas. Entretanto, houve desenvolvimento bacteriano ao redor da superfí-
cie do corte dos explantes, em todos os tratamentos, sem diferença sig-
nificativa, sugerindo a presença destes microorganismos no interior da
planta. Pela literatura internacional, há consenso de que a contaminação
bacteriana em cultura de tecidos seja de provável origem endógena. Mesmo sem
análise taxonômica do material, por tratar-se de bactéria Gram negativa e pela
coloração branca-cinza da colônia em meio ágar, há suspeitas de que esta per-
tença ao gênero Pseudomonas, causadora de mancha bacteriana em crisân-
temo. Tal fato gera a necessidade de se ampliar o estudo, na tentati-
va de desinfecção do material. (* BIC; CNPq/PROESP).